



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Casos De Dengue Entre Crianças E Adolescentes No Estado Do Amazonas Nos Anos De 2019 A 2023.

Autores: JÚLIA FIALHO CAUDURO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DIANA SANTOS SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), EMANUELLY MARIA LIMA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ESTER PEREIRA CRISPIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FERNANDO LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), FREDERICO DE SOUSA MARINHO MENDES FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GABRIELA CAMPELO FREITAS DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GABRIELLE CRISTINY DA SILVA SAIF (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARIA ESTHER LIMA RIOS EVANGELISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), NATASHA MARANHÃO VIEIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RAFAELA AMARAL DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PLÍNIO JOSÉ CAVALCANTE MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A dengue é uma arbovirose, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, cuja incidência tem aumentado nos últimos anos no Brasil. Em pacientes pediátricos apresenta diversas manifestações clínicas, representando um importante problema de saúde pública. Analisar as características epidemiológicas prevalentes de pacientes pediátricos acometidos por dengue no estado do Amazonas no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo transversal descritivo com base nos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acerca do perfil epidemiológico dos casos de dengue nos anos de 2019 a 2023 em crianças e adolescentes (0-18 anos) no estado do Amazonas. As variáveis analisadas foram: número de casos, classificação, sexo, faixa-etária (<1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-18 anos), cor, município de notificação, hospitalização e sintomas mais prevalentes (superior a 50% dos casos). Os cálculos e análises foram realizados por meio do RStudio com estatística descritiva por meio de proporção simples, razão e média aritmética. O número total de casos de dengue estudados foi de 8.208 casos e foram classificados como dengue (n=8.119), dengue com sinais de gravidade (n=78) e dengue grave (n=11). O ano de 2021 teve o maior número de casos registrados dentro do período do estudo (n=3.184). Em relação ao sexo, a prevalência maior foi no sexo masculino com 52,4% (n=4304), a faixa etária mais acometida foi de 10-14 anos com 34,7% (n=2.852) e a cor mais frequente declarada foi parda 90,2% (n=7.401). O município com mais número de notificações foi a capital Manaus com 48,8% (n=4.007) seguido do município do interior Benjamin Constant com 8,5% (n=695), os demais casos estiveram distribuídos homogeneamente entre os demais municípios. Em relação à necessidade de hospitalização, foram internados 9,8% (n=802) e os sintomas mais apresentados foram: febre em 97,2% (n=7.978), cefaleia com 71,2% (n=5.845) e mialgias com 52,4% (n=4.298). Um sinal clássico, o exantema, apareceu somente em 43,2% (n=3.544). A maioria dos casos se classifica como dengue sem sinais de gravidade, o que justifica o número moderadamente baixo de internações. Não houve diferença expressiva entre os sexos, nem entre as faixas etárias analisadas. É provável que a distribuição por cor seja reflexo da composição demográfica do local do estudo. As altas taxas de febre e de cefaleia confirmam os sintomas típicos da dengue, enquanto a frequência relativamente baixa do exantema indica possíveis variações na apresentação clínica da doença. A notificação é importante para expor a necessidade de políticas públicas que reduzam o número de casos, principalmente nos municípios com maior número de ocorrências.